

# PRESS MEI AMBIENTE

Nº225 Terça-feira, 25 de julho de 2017

Por Amélie CROZE, Ruby SARRIA, Constance HAMM, Abigaël LIGNEUL

www.juristes-environnement.com



## NOTÍCIA – O BOOM DOS CARROS ELÉTRICOS – E O MEIO AMBIENTE?

Em 2016, as vendas de carros elétricos aumentaram em 23%. Com o aumento dos combustíveis de veículos de energia térmica, o carro elétrico aparece como uma solução econômica ao longo prazo. Sobre este assunto, *Actu environnement*, jornal especializado em questões ambientais, avaliou que os carros elétricos seriam rentáveis a partir de 2020. No entanto, esta previsão é válida somente para um uso urbano. Além disso, em março de 2014, o JDP (Jury de deontologia publicitária) condenou o aspecto enganoso a inscrição “ecológico” nas campanhas publicitárias desses produtos. De fato, a produção de baterias, o consumo de energia e a duração de vida limitada destes veículos seriam realmente a solução miraculosa para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento durável?



## AGRICULTURA - O PROJETO PARISIENSE

O objetivo da cidade de Paris é de reservar 33 hectares à agricultura urbana na capital até o ano de 2020.

No dia 11 de julho, Pénélope Komitès, adjunta da prefeitura de Paris encarregada dos espaços verdes e da natureza, além de Guillemette Karpelès, diretora da SEDP, filial imobiliária da RATP, inauguraram a Fazenda Lachambeaudie, o novo projeto de agricultura urbana.

450 metros quadrados de culturas de jardinagem hipopônicas foram implementados no solo bruto, favorecendo a biodiversidade. A grande variedade de culturas (frutas, legumes, temperos e flores comestíveis) permite o desenvolvimento de vários polinizadores. A produção é em seguida vendida aos agentes da RATP e aos comerciantes e aos restaurantes do bairro.

A produção deve atingir 31 toneladas de frutas e legumes variados por ano. Este projeto se inscreve nos objetivos de revegetação até o ano de 2020, que prevê a implementação de 4 hectares de vegetação em telhadas, dos quais um terço seria dedicado à agricultura urbana.



## MEIO AMBIENTE – O PANAMÁ CONTINUA A EXECUTAR UM PROGRAMA DE REFLORESTAMENTO MASSIVO



Desde o ano de 2015, o Panamá comemora o Dia Nacional do Reflorestamento, no contexto da Aliança para o Milhão de Hectares. Esta aliança é formada por diversos gestores associados: o Ministério do Meio Ambiente (MiAMBIENTE), o Ministério do Desenvolvimento da Agricultura e da Criação (MIDA), a Associação Nacional para a Conversação da Natureza (ANCON), a Associação Nacional dos Reflorestadores e Conexos do Panamá (ANARAP), a Câmara de Comércio, das Indústrias e da Agricultura do Panamá (CCIAP) e a participação civil de cidadãos. Esta aliança tem como objetivo, com a colaboração de todos os habitantes do Panamá, de plantar um milhão de hectares de árvores, o que deve ser atingido em um período de 20 anos, e ao mesmo tempo de diminuir a destruição das florestas panamenhas. Em três anos de comemoração do Grande Dia Nacional do Reflorestamento, 371 hectares já foram reflorestados. No último dia 24 de junho, durante o terceiro Grande Dia do Reflorestamento, o resultado foi superior ao do ano precedente, com um adicional de 36 hectares e um total de 40.000 brotos plantados. A esperança é de atrair mais voluntários para atingir o objetivo e contribuir desta forma à conservação do meio ambiente.



## POLUIÇÃO – A CHINA VAI CRIAR UMA CIDADE VERDE PARA COMBATER A POLUIÇÃO



De acordo com um estudo realizado pelos analistas da The Eco Experts baseado nos dados obtidos pela Agência Internacional da Energia e a Organização Mundial da Saúde, a China é o país mais poluente do mundo e por esta razão, o país apresenta uma taxa elevada de mortalidade causada pela poluição severa. O projeto de construção começou há algumas semanas na cidade de Liuzhou e está sob a direção do arquiteto Stefano Boeri, que é reconhecido pela criação de edifícios rodeados de vegetação. Está previsto que a cidade floresta será finalizada em 2020 e que ela contará com mais de um milhão de plantas e árvores. Espera-se que esta cidade e sua importante composição natural ajudem a reduzir de maneira significativa as emissões de dióxido de carbono e a melhorar a qualidade de ar e do meio ambiente em geral, além de reduzir a taxa de mortalidade atribuída a estes fatores na China.



**Corte de Cassação, 3ª Câmara Civil, 29 de junho, nº 16-16.637**

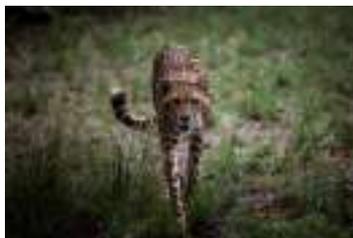
As decisões relativas à garantia de dez anos, também conhecida como “seguro responsabilidade profissional” são numerosas e levam regularmente a jurisprudências divergentes. Desta maneira, é bem-vinda esta decisão de junho de 2017, conforme a nova jurisprudência da Corte de Cassação que considera que um elemento dissociável inerte (como um móvel) está sujeito à garantia de dez anos em caso de inadequação ao destino (notavelmente, Cass. 3ª civ., 11 de set. de 2013, nº 12-19.483, nº 944 P + B ; Cass. 3ª civ., 7 de out. de 2014, nº 13-19.448, nº 1178 D). De fato, nesta jurisprudência do dia 29 de junho de 2017, a Corte afirmou que em matéria de garantia de dez anos, que assegura a reparação dos danos que se produzem após a recepção pelo proprietário (mestre da obra) dos trabalhos realizados pelo profissional (construtor), os problemas afetando um equipamento inerte são de responsabilidade do construtor se eles comprometem o destino da obra. Neste caso, os juízes consideram que envolve a garantia de dez anos do construtor porque os danos, resultantes de vários defeitos nos móveis em questões, deixam a obra inapropriada para seu destino. Assim, invocando “atentado ao destino”, a alta jurisdição aprovou os juízes em suas apreciações soberanas de inadequação ao destino.

**Conselho de Estado, 6ª e 1ª câmaras, 12 de julho de 2017, nº 394254**

Neste caso, a associação “Amigos da Terra” abriu processo contra o Estado pela sua decisão implícita de rejeitar o pedido da associação que visa a tomar todas as medidas necessárias para reduzir a concentração de partículas finas (PM10) em todo território francês abaixo dos limites fixados pela Direção 2008/50/CE, notavelmente em seu artigo 23. De fato, a diretiva precisa o tempo reduzido de que as autoridades dispõem para tomar todas as medidas necessárias para o melhoramento da qualidade do ar. Diante deste problema, o Conselho de Estado anulou a decisão implícita da rejeição de tomar todas as medidas para melhorar a qualidade do ar e ordenou o respeito da diretiva. Além disso, foi ordenada a entrega de um plano de ação à Comissão Europeia sobre os meios colocados em prática para a redução da poluição atmosférica.



**BIODIVERSIDADE – A “SEXTA EXTINÇÃO” EM MASSA DE ANIMAIS PROGRIDE**



Um estudo alarmante foi publicado no dia 10 de julho pela revista “Proceeding of National Academy of Sciences (PNAS)”. Segundo ele, espécies de vertebrados desaparecem de maneira massiva na Terra. Os cientistas destacam o desaparecimento da “maioria das populações de leão”, espécie originalmente encontrados na maior parte da África do Sul, da Europa e do Oriente Médio.

Diversas causas explicam o fenômeno: a perda do habitat natural como consequência da agricultura, a exploração das florestas, a perturbação do clima, a superexploração, a introdução de espécies, doenças, a superpopulação humana ou a superconsumo pelos mais ricos.

De acordo com os pesquisadores, temos apenas “duas ou três décadas no máximo” para agir e acabar com esta extinção.

Os cientistas apelam pela redução da população humana e do seu consumo, pela utilização de tecnologias menos destrutivas do meio ambiente, pela contenção do comércio de espécies em extinção ou ainda pela ajuda aos países em desenvolvimento para manutenção do habitat natural e para proteção da biodiversidade.



**SAÚDE E MEIO AMBIENTE – UNE UMA START-UP ECOLÓGICA DE CARBONO NOS CAMARÕES**



Na cidade de Doula nos Camarões, a empresa Kemit Ecology espera atingir a escala industrial mundial após ter produzido mais de 37,5 toneladas de carbono a partir de dejetos dos mercados da cidade. Na África, o carbono é um dos principais consumos domésticos, com mais de 375.000 toneladas para os Camarões, o mercado atinge 17 milhões de francos

CFA por ano.

A empresa Kemit Ecology conseguiu atingir seu objetivo de produzir o carbono Bio, que é resistente, que não se despedaça e que produz pouca fumaça. Este resultado foi obtido após ter coletado, secado e introduzido excrementos em um carbonizador para uma combustão “incompleta”.

De fato, ao contrário do carbono da madeira que produz gases de efeito estufa, este não é perigoso porque durante a combustão incompleta, os gases são retirados, detalha Ernest Benelesse, responsável pela pesquisa e pelo desenvolvimento. Este carbono também é mais barato. “Em época de seca, quando o preço do carbono aumenta por causa de problemas de transporte, nossos preços continuam estáveis.”

Desde então, graças a doações e a diversos financiamentos, a empresa pôde aumentar sua produção passando de uma a seis toneladas por mês. Desta maneira, a empresa conseguiu muitas recompensas, como o prêmio Empreendedor Verde, iniciativa recente da COP22 de Marrakech de 2016, ou ainda o prêmio de melhor tecnologia dos Camarões.



**SAÚDE – LIMPEZA DA ÁGUA E SAÚDE**

No momento em que vários turistas invadem a costa mediterrânea francesa, é natural questionar sobre a qualidade da água para o banho. Atualmente, a resposta apresenta algumas nuances. De fato, mesmo que mais que a metade da costa não sofre nenhuma pressão intensa, vários pontos são impactados pela poluição química vindo da terra e de certas degradações associadas às atividades marinhas e litorâneas intensificadas, como a poluição por iates e atividades náuticas (estimações da Agência da Água Rhône méditerranée Corse, no início de julho de 2017). Dentre estas poluições, foi identificada notavelmente a poluição ligada à pintura de barcos (a despeito de sua proibição desde 2003), poluentes de origens industriais ou ainda pesticidas transportados pelas águas costeiras até o mar. Além disso, Véronique Rebeyrotte descreve, em um relatório realizado em abril de 2017, que o mar mediterrâneo é o “mais poluído do mundo”. De fato, este pequeno mar quase fechado e bastante frequentado, concentra 250 bilhões de micro plásticos invisíveis que se fragmentam sob o efeito das ondas e do sol e terminam no final das contas nos nossos pratos... Desta maneira, ainda que a lei para o litoral não seja eficaz o suficiente para evitar a poluição específica de um setor particular, estes resultados nos levam a refletir sobre a oportunidade de instaurar uma lei para o Mar representativa das questões ambientais do território mediterrâneo.